ÁREA TEMÁTICA: Ensino-Aprendizagem, Pesquisa e Formação Didático-Pedagógica de Professores em Administração

A INTERNACIONALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: DESAFIOS E OPORTUNIDADES DE IMPLEMENTAÇÃO

Este estudo analisa como a gestão educacional pode promover a integração de práticas de internacionalização na educação básica brasileira, considerando os desafios e as oportunidades decorrentes das transformações sociais, culturais e tecnológicas contemporâneas. O objetivo da pesquisa consiste em compreender de que maneira políticas públicas e estratégias institucionais podem favorecer a incorporação de dimensões globais ao ensino, contribuindo para a formação integral dos estudantes. Fundamenta-se em perspectivas teóricas relacionadas à internacionalização da educação, às competências globais, à equidade educacional e à formação intercultural. Adotou-se uma abordagem mista, de caráter descritivo e exploratório, utilizando levantamento com professores e gestores da educação básica, além de entrevistas semiestruturadas com especialistas. Os dados quantitativos foram analisados por meio de estatística descritiva e análise de correlação, enquanto os dados qualitativos foram submetidos à análise de conteúdo, com posterior triangulação dos resultados. Os achados evidenciam uma percepção predominantemente favorável à internacionalização, destacando-se a valorização da diversidade cultural, o fortalecimento da qualidade do ensino e o desenvolvimento de competências globais. Entretanto, persistem desafios relacionados às desigualdades de acesso, à limitada participação em programas internacionais e às restrições institucionais. Conclui-se que a internacionalização constitui uma estratégia relevante para fortalecer a gestão educacional, promover inovação pedagógica e ampliar a formação cidadã em uma perspectiva global, respeitando as especificidades do contexto brasileiro.

Palavras-chave: Internacionalização; Educação básica; Gestão educacional; Políticas públicas; Inovação educacional.

Abstract

This study analyzes how educational management can promote the integration of internationalization practices in Brazilian basic education, considering the challenges and opportunities arising from contemporary social, cultural, and technological transformations. The objective of the research is to understand how public policies and institutional strategies can foster the incorporation of global dimensions into education, contributing to the holistic development of students. The study is grounded in theoretical

perspectives related to the internationalization of education, global competencies, educational equity, and intercultural education. A mixed-methods approach with descriptive and exploratory characteristics was adopted, involving surveys with teachers and educational managers, as well as semi-structured interviews with specialists. Quantitative data were analyzed using descriptive statistics and correlation analysis, while qualitative data were examined through content analysis, followed by the triangulation of findings. The results reveal a predominantly favorable perception of internationalization, highlighting the appreciation of cultural diversity, the enhancement of educational quality, and the development of global competencies. However, challenges remain regarding inequalities in access, limited participation in international programs, and institutional constraints. It is concluded that internationalization constitutes a relevant strategy for strengthening educational management, promoting pedagogical innovation, and expanding citizenship education from a global perspective while respecting the specificities of the Brazilian context.

Keywords: Internationalization; Basic Education; Educational Management; Public Policies; Educational Innovation.

1. Introdução

A internacionalização da educação básica tem assumido crescente relevância em decorrência das transformações sociais, econômicas, culturais e tecnológicas que caracterizam a sociedade contemporânea. Nesse contexto, a formação de cidadãos aptos a atuar em ambientes multiculturais e interconectados tornou-se uma exigência cada vez mais presente, demandando que os sistemas educacionais incorporem dimensões globais aos processos de ensino e aprendizagem. Embora esse movimento tenha se consolidado inicialmente no ensino superior, observa-se, nas últimas décadas, a ampliação do debate para a educação básica, impulsionada por políticas públicas, programas de mobilidade e iniciativas voltadas ao desenvolvimento de competências globais. No Brasil, contudo, ainda são limitados os estudos que abordam a internacionalização nesse nível de ensino, especialmente sob a perspectiva da gestão educacional.

A relevância deste estudo reside em seu potencial de contribuir para a promoção da inovação pedagógica, da formação intercultural e da ampliação das oportunidades educacionais. Apesar de avanços observados em algumas experiências nacionais, persistem desafios relacionados às desigualdades de acesso, à formação docente, à infraestrutura tecnológica e à ausência de diretrizes consolidadas para a implementação da internacionalização na educação básica pública. Dessa forma, identifica-se uma lacuna científica referente à compreensão das estratégias de gestão e

das políticas públicas necessárias para promover uma internacionalização inclusiva, sustentável e contextualizada.

Nesse sentido, este artigo busca responder ao seguinte problema de pesquisa: como a gestão educacional pode promover a integração de práticas de internacionalização nos currículos da educação básica brasileira de forma contextualizada, sustentável e alinhada às especificidades locais, garantindo equidade e inclusão?

O objetivo geral consiste em analisar como a gestão educacional pode promover a integração de práticas de internacionalização na educação básica brasileira por meio de políticas públicas e estratégias institucionais. Especificamente, pretende-se compreender de que forma gestores, docentes e sistemas educacionais podem incorporar dimensões globais ao currículo; identificar os principais desafios relacionados à implementação dessas práticas; e analisar indicadores capazes de avaliar sua efetividade, considerando aspectos de equidade, inclusão e aderência às realidades locais.

A investigação delimita-se ao contexto da educação básica brasileira, com foco na percepção de professores e gestores educacionais acerca das práticas de internacionalização e das condições necessárias para sua implementação. Para tanto, adotou-se uma abordagem mista, de natureza descritiva e exploratória, utilizando-se questionários com escalas do tipo Likert e entrevistas semiestruturadas. Os dados quantitativos foram submetidos à estatística descritiva e à análise de correlação, enquanto os dados qualitativos foram analisados por meio da análise de conteúdo, com triangulação dos resultados.

Espera-se que os resultados contribuam para o fortalecimento do debate sobre a internacionalização da educação básica, oferecendo subsídios para a formulação de políticas públicas e estratégias de gestão capazes de promover práticas educacionais mais inclusivas, inovadoras e alinhadas às demandas globais.

Este artigo está organizado da seguinte forma: inicialmente, apresenta-se o referencial teórico, abordando os conceitos de internacionalização da educação, gestão educacional, políticas públicas e competências globais. Em seguida, descrevem-se os procedimentos metodológicos adotados. Posteriormente, são apresentados e discutidos os resultados da pesquisa. Por fim, são expostas as considerações finais, destacando as principais contribuições do estudo, suas limitações e sugestões para investigações futuras.

2. Fundamentação Teórica

A internacionalização da educação tem sido compreendida como um processo intencional de incorporação de dimensões internacionais, interculturais e globais às finalidades, funções e práticas educacionais, visando promover qualidade, equidade e formação cidadã em uma sociedade marcada pela crescente interdependência entre os países. Embora historicamente vinculada ao ensino superior, as discussões contemporâneas evidenciam a necessidade de ampliar esse movimento para a educação básica, considerando as demandas decorrentes da globalização, dos avanços tecnológicos e da necessidade de desenvolvimento de competências alinhadas ao século XXI.

Nesse contexto, a fundamentação teórica deste estudo está organizada em três eixos temáticos: (i) perspectivas teóricas sobre a internacionalização da educação; (ii) gestão educacional e políticas públicas para a internacionalização; e (iii) competências globais, inclusão e desafios da internacionalização.

2.1 Perspectivas teóricas sobre a internacionalização da educação

A internacionalização da educação transcende a mobilidade acadêmica e a cooperação entre instituições, envolvendo transformações curriculares, pedagógicas e culturais. Knight (2003) define a internacionalização como o processo de integração das dimensões internacional, intercultural e global às funções da educação, destacando seu caráter estratégico e institucional. Complementarmente, Leask (2015) enfatiza a internacionalização do currículo como elemento essencial para a formação de sujeitos capazes de atuar em contextos multiculturais e interdependentes.

De Wit et al. (2015) ampliam esse entendimento ao defender uma perspectiva inclusiva e contextualizada, orientada para a democratização do acesso às oportunidades educacionais globais. Sob essa ótica, a internacionalização deve ser compreendida não apenas como uma estratégia de inserção internacional, mas como um instrumento de promoção da equidade e da transformação social.

No âmbito da educação básica, autores como Gacel-Ávila (2010) e Felicetti et al. (2020) destacam que a internacionalização está diretamente relacionada ao desenvolvimento de competências globais, à valorização da diversidade cultural e à articulação entre conhecimentos locais e globais. Assim, a internacionalização configura-se como uma estratégia de formação cidadã, contribuindo para a construção de sociedades mais inclusivas e socialmente justas.

2.2 Gestão educacional e políticas públicas para a internacionalização

A implementação da internacionalização na educação básica depende, em grande medida, das ações desenvolvidas no âmbito da gestão educacional e das políticas públicas. Nesse sentido, a atuação dos gestores escolares

revela-se fundamental para a elaboração de estratégias institucionais, o estabelecimento de parcerias e a promoção de práticas pedagógicas inovadoras capazes de incorporar perspectivas globais ao cotidiano escolar.

Conforme Nóvoa (2009), a gestão educacional possui uma dimensão estratégica e formativa, sendo responsável pela criação de ambientes educacionais mais democráticos, participativos e alinhados às transformações da sociedade contemporânea. Dessa forma, a liderança escolar assume papel decisivo na construção de culturas institucionais favoráveis à internacionalização.

Paralelamente, organismos internacionais, como a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura e a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, têm defendido a promoção de competências globais, da diversidade cultural e da equidade educacional. No contexto brasileiro, documentos normativos, como a Base Nacional Comum Curricular, e agendas internacionais, como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, reforçam a necessidade de uma educação voltada para a cidadania global.

Apesar desses avanços, persistem desafios relacionados às desigualdades regionais, à formação continuada de professores, à infraestrutura tecnológica e à ausência de políticas nacionais estruturadas para a internacionalização da educação básica, evidenciando a necessidade de ações articuladas entre gestores, instituições e formuladores de políticas públicas.

2.3 Competências globais, inclusão e desafios da internacionalização

O desenvolvimento de competências globais constitui um dos principais objetivos da internacionalização da educação. Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, essas competências abrangem a capacidade de examinar questões locais, globais e interculturais, compreender e valorizar diferentes perspectivas, interagir de forma respeitosa com indivíduos de distintas culturas e atuar de maneira ética e responsável em prol do bem comum.

Nesse cenário, a educação intercultural, o uso das tecnologias digitais e a promoção de experiências colaborativas de aprendizagem tornam-se elementos fundamentais para a construção de práticas educacionais mais inclusivas e conectadas às demandas contemporâneas.

Entretanto, a literatura evidencia que a internacionalização da educação básica ainda enfrenta desafios significativos. Entre os principais obstáculos destacam-se as desigualdades de acesso às oportunidades internacionais, as limitações de recursos institucionais, a insuficiente formação docente e a concentração das iniciativas em grupos específicos. Tais fatores podem comprometer o potencial democratizador da internacionalização, ampliando assimetrias já existentes no sistema educacional.

Autores como Leask (2015), Morosini (2019) e Woicolesco et al. (2022) argumentam que a internacionalização somente cumprirá sua função social quando estiver fundamentada em princípios de equidade, inclusão e respeito às especificidades culturais locais. Nessa perspectiva, a gestão educacional e as políticas públicas assumem papel central na construção de práticas sustentáveis e democratizadoras, capazes de promover uma educação comprometida com a cidadania global, a inovação pedagógica e a transformação social.

Em síntese, a literatura analisada evidencia que a internacionalização da educação básica constitui um fenômeno multidimensional, cuja efetivação depende da articulação entre fundamentos teóricos, estratégias de gestão e políticas públicas orientadas para a promoção da equidade e do desenvolvimento de competências globais.

3. Metodologia

Esta pesquisa caracteriza-se como descritiva e exploratória, adotando uma abordagem de métodos mistos, em razão da necessidade de compreender a internacionalização da educação básica sob diferentes perspectivas. A utilização combinada de procedimentos quantitativos e qualitativos permitiu analisar tanto as percepções dos participantes quanto os significados atribuídos às práticas de internacionalização, possibilitando uma compreensão mais abrangente do fenômeno investigado. A opção por esse delineamento fundamenta-se na complementaridade entre os métodos e na possibilidade de triangulação dos resultados, conferindo maior rigor e confiabilidade ao estudo.

A investigação foi desenvolvida com profissionais da educação básica da rede pública, incluindo gestores escolares, professores e outros atores envolvidos nos processos de gestão e implementação de práticas educacionais. A amostra foi definida por conveniência, contemplando participantes com experiência no contexto escolar. Para a produção dos dados, foram utilizados questionários estruturados com escalas do tipo Likert, destinados à identificação das percepções acerca da internacionalização, das competências globais e do papel da gestão educacional, além de entrevistas semiestruturadas, que permitiram aprofundar aspectos relacionados aos desafios, oportunidades e experiências dos participantes. Adicionalmente, foram consultados documentos normativos e institucionais pertinentes à temática.

Os dados quantitativos foram submetidos à estatística descritiva e à análise de correlação, possibilitando a identificação de tendências e relações entre as variáveis investigadas. Os dados qualitativos foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo, permitindo a construção de categorias interpretativas alinhadas aos objetivos da pesquisa. A triangulação entre dados quantitativos, qualitativos e documentais contribuiu para ampliar a consistência analítica dos resultados. A pesquisa observou os princípios

éticos aplicáveis a estudos com seres humanos, assegurando a participação voluntária, o anonimato dos respondentes e a confidencialidade das informações. Embora a utilização de amostragem não probabilística e a delimitação do estudo a um contexto específico representem limitações quanto à generalização dos resultados, tais aspectos não comprometem a relevância das evidências produzidas para a compreensão da internacionalização da educação básica no contexto brasileiro.

4. Análise e Discussão dos Resultados

Esta seção apresenta e discute os resultados obtidos por meio da triangulação metodológica, integrando evidências quantitativas e qualitativas ao referencial teórico adotado. A utilização de múltiplas fontes de dados permitiu ampliar a compreensão acerca da internacionalização da educação básica, identificando percepções, desafios e possibilidades relacionadas à sua implementação no contexto da educação pública brasileira. Conforme Creswell (2014), a integração entre diferentes métodos favorece interpretações mais consistentes e contextualizadas, contribuindo para a robustez analítica dos estudos em ciências sociais aplicadas.

Quadro 1 – Triangulação de dados na pesquisa sobre internacionalização na educação básica

Etapa	Procedimentos	Evidências produzidas	Contribuição para a análise
Dados quantitativos	Aplicação de questionários estruturados a professores e gestores, contendo itens em escala Likert e questões de múltipla escolha.	Frequências, médias, fatores e perfis dos participantes.	Identificação de padrões, tendências e percepções predominantes acerca da internacionalização.
Dados qualitativos	Realização de entrevistas semiestruturadas com participantes envolvidos em	Relatos, experiências e significados atribuídos ao fenômeno.	Compreensão aprofundada das experiências dos sujeitos.

	programas internacionais.		
Referencial teórico	Análise de documentos normativos e literatura especializada.	Conceitos, princípios e evidências de pesquisas anteriores.	Fundamentação conceitual e interpretação dos resultados.
Integração e comparação	Triangulação entre métodos e fontes de dados.	Síntese das evidências e confrontação dos resultados.	Produção de uma compreensão ampliada do fenômeno estudado.
Resultados da triangulação	Análise integrada das informações coletadas.	Convergências, complementaridades e contextualização.	Formulação de subsídios para práticas e políticas educacionais.
Conclusão da triangulação	Integração dos diferentes conjuntos de dados.	Visão abrangente da internacionalização na educação básica.	Compreensão do fenômeno em suas dimensões formativas, culturais, políticas e sociais.

Fonte: Elaborado pela autora, com base em Creswell (2014), Archibong e Loree (2024) e no referencial teórico da pesquisa.

Os dados quantitativos evidenciaram uma percepção predominantemente favorável à internacionalização da educação básica, especialmente quanto ao seu potencial para promover qualidade educacional, diversidade cultural e desenvolvimento de competências globais. Em contrapartida, também emergiram preocupações relacionadas às desigualdades de acesso, às assimetrias institucionais e à sustentabilidade das políticas voltadas à internacionalização. Tais resultados corroboram a concepção de Knight (2003), segundo a qual a internacionalização constitui um processo intencional de integração das dimensões internacional, intercultural e global às funções da educação.

De forma complementar, Leask (2015) argumenta que a internacionalização extrapola a mobilidade acadêmica, abrangendo mudanças curriculares e práticas pedagógicas capazes de promover aprendizagens significativas. Essa perspectiva mostrou-se consistente com os resultados obtidos, que indicam a compreensão da internacionalização como uma estratégia institucional integrada à gestão escolar e ao currículo.

As entrevistas semiestruturadas contribuíram para aprofundar a interpretação dos dados quantitativos. Uma das participantes afirmou que "a internacionalização está muito ligada à formação nas mais diversas dimensões [...]. As vivências fora do país permitem entender culturas diferentes e contribuem para construir um mundo melhor" (Entrevistada C.L.). Esse relato evidencia a dimensão formativa e intercultural da internacionalização, convergindo com as discussões de Rizvi (2011), que a associa à formação de sujeitos capazes de atuar em contextos globais complexos e culturalmente diversos.

A análise integrada dos resultados permitiu identificar quatro categorias analíticas centrais: (i) a internacionalização como processo intencional e estratégico; (ii) a formação intercultural e o desenvolvimento de competências globais; (iii) as tensões relacionadas à equidade e ao acesso; e (iv) o papel da gestão educacional e das políticas públicas na sustentabilidade das iniciativas.

Tabela 1 – Síntese dos dados da pesquisa

Fonte dos dados	Principais resultados	Contribuições para a análise
Questionários	Elevada valorização da internacionalização e reconhecimento moderado das tensões críticas.	Identificação de padrões de percepção.
Entrevistas	Ênfase na formação intercultural e na necessidade de políticas institucionais.	Compreensão dos significados atribuídos pelos participantes.
Referencial teórico	Internacionalização como processo intencional e integrado.	Fundamentação e interpretação dos achados.

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Os resultados também demonstraram consenso entre os participantes quanto ao caráter estratégico da internacionalização. As falas das entrevistadas indicaram que esse processo deve estar articulado às práticas de gestão, ao currículo e às políticas educacionais. Conforme relatado pela entrevistada F., “a internacionalização precisa ser pensada como política integrada, não como ação isolada, mas como algo que atravessa o currículo e a gestão educacional”. Tal percepção aproxima-se das discussões de Leask (2015), que compreende a internacionalização como elemento estruturante das instituições educacionais.

Além disso, os dados quantitativos evidenciaram elevada concordância com a dimensão denominada Valoração formativa e institucional da internacionalização (M = 4,30), em contraste com a dimensão Tensões críticas e assimetrias (M = 2,55), sugerindo que os participantes reconhecem amplamente os benefícios associados à internacionalização, embora não desconsiderem seus desafios.

Valoração formativa e institucional ——————————— 4,30

Tensões críticas e assimetrias ———————— 2,55

Outra categoria emergente refere-se à internacionalização como experiência de formação cultural e ampliação de horizontes. Conforme destacou a entrevistada C.L., “essa troca é muito rica, principalmente para quem nunca saiu do seu contexto; ele volta com uma bagagem muito grande e coloca isso a serviço da sua comunidade”. Esse entendimento converge com Deardorff (2020), ao enfatizar o desenvolvimento de competências interculturais, e com Andreotti (2021), ao defender uma internacionalização crítica, inclusiva e contextualizada.

Por fim, a análise dos dados revelou que a internacionalização da educação básica é um fenômeno multifacetado, marcado pela coexistência de potencialidades e desafios. Ao mesmo tempo em que amplia oportunidades educacionais e fortalece a formação cidadã, evidencia a necessidade de políticas públicas consistentes, investimentos institucionais e estratégias de gestão comprometidas com a equidade e a inclusão. Dessa forma, a triangulação entre dados quantitativos, qualitativos e referenciais teóricos permitiu concluir que a efetividade da internacionalização depende da capacidade dos sistemas educacionais de transformar uma agenda global em práticas contextualizadas, sustentáveis e socialmente comprometidas.

5. Conclusão e Contribuições

O presente estudo teve como objetivo analisar como a gestão educacional pode promover a integração de práticas de internacionalização na educação básica brasileira por meio de políticas públicas e estratégias institucionais. Os resultados evidenciaram que a internacionalização é percebida pelos participantes como uma estratégia relevante para fortalecer a qualidade da educação, promover a diversidade cultural e contribuir para o

desenvolvimento de competências globais, aspectos essenciais para a formação cidadã em uma sociedade cada vez mais interconectada.

Verificou-se que a implementação de práticas de internacionalização na educação básica depende da articulação entre gestão educacional, políticas públicas e iniciativas institucionais capazes de assegurar equidade, inclusão e sustentabilidade. Embora tenha sido identificada uma percepção predominantemente favorável em relação ao tema, persistem desafios relacionados às desigualdades de acesso, à formação continuada de professores, às limitações institucionais e à ausência de diretrizes nacionais mais estruturadas para a promoção da internacionalização no contexto da educação básica pública.

As conclusões do estudo reforçam a compreensão de que a internacionalização não deve ser concebida como um conjunto de ações isoladas, mas como um processo intencional, integrado e contextualizado, alinhado às especificidades locais e aos objetivos da educação contemporânea. Nesse sentido, a gestão educacional assume papel estratégico na construção de ambientes escolares inovadores, colaborativos e comprometidos com a formação integral dos estudantes.

Do ponto de vista teórico, a pesquisa contribui para ampliar as discussões sobre a internacionalização da educação básica, campo ainda incipiente na literatura brasileira, ao articular conceitos relacionados à gestão educacional, competências globais, equidade e políticas públicas. Em termos práticos e sociais, os resultados oferecem subsídios para gestores, educadores e formuladores de políticas públicas, indicando caminhos para o desenvolvimento de estratégias mais inclusivas e alinhadas às demandas globais.

Entre as limitações do estudo, destacam-se a utilização de amostragem não probabilística e a delimitação da investigação a um contexto específico, fatores que restringem a possibilidade de generalização dos resultados. Recomenda-se, para pesquisas futuras, a ampliação do escopo investigativo para diferentes regiões e sistemas de ensino, bem como o aprofundamento das análises relacionadas ao impacto das tecnologias digitais, da formação docente e das políticas públicas nos processos de internacionalização da educação básica.

Por fim, conclui-se que a internacionalização representa uma oportunidade para fortalecer a gestão educacional e promover uma educação mais equitativa, inovadora e comprometida com a formação de cidadãos capazes de atuar de forma crítica e responsável em contextos locais e globais.

Referências

- Andreotti, V. (2021). *The will to imagine: A just transition for human and the earth*. Daraja Press.
- Archibong, U., & Loree, D. (2024). *Research methods and triangulation in contemporary educational studies*. Routledge.
- Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração. (2010). *Boas práticas da publicação científica: Um manual para autores, revisores, editores e integrantes de corpos editoriais*. ANPAD.
- Creswell, J. W. (2014). *Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches* (4th ed.). Sage Publications.
- De Wit, H., Hunter, F., Howard, L., & Egron-Polak, E. (2015). Internationalisation of higher education. In J. C. Shin & P. Teixeira (Eds.), *Encyclopedia of international higher education systems and institutions* (pp. 1–8). Springer.
- Deardorff, D. K. (2020). *Manual for developing intercultural competencies: Story circles*. UNESCO.
- Felicetti, V. L., Morosini, M. C., & Cabrera, A. F. (2020). Internacionalização da educação: Perspectivas para a educação básica. *Revista Internacional de Educação Superior, 6*, 1–20.
- Ferreira, M. P. (2014). Como estruturar e escrever um artigo em administração. *Revista Ciências Administrativas, 20*(2), 423–451.
- Gacel-Ávila, J. (2010). *The internationalisation of higher education: A paradigm for global citizenry*. Journal of Studies in International Education, 14(2), 119–136.
- Knight, J. (2003). Updated internationalization definition. *International Higher Education, 33*, 2–3.
- Leask, B. (2015). *Internationalizing the curriculum*. Routledge.
- Lukosevicius, A. P. (2018). Executar é preciso, planejar não é preciso: Proposta de framework para projetos de pesquisa. *Administração: Ensino e Pesquisa, 19*(1), 32–65.
- Morosini, M. C. (2019). *Internacionalização da educação superior e da educação básica: Perspectivas contemporâneas*. EDIPUCRS.

- Nóvoa, A. (2009). *Professores: Imagens do futuro presente*. Educa.
- Organisation for Economic Co-operation and Development. (2018). *Preparing our youth for an inclusive and sustainable world: The OECD PISA global competence framework*. OECD Publishing.
- Rizvi, F. (2011). Theorizing student mobility in an era of globalization. *Teachers and Teaching, 17*(6), 693–701.
- UNESCO. (2015). *Global citizenship education: Topics and learning objectives*. UNESCO Publishing.
- Woicolesco, V. G., Morosini, M. C., & Streck, D. R. (2022). Internacionalização da educação e justiça social: Desafios para a educação contemporânea. *Educação & Sociedade, 43*, 1–18.